

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.652

SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2024

R\$ 6,90

Ilustrada C1

Amor de folhetim

Loucos por novelas acumulam em fitas antigas raridades fora do streaming

Ilustrada C2

Tony Goes, colunista de cinema e TV da Folha e roteirista, morre aos 63 anos



O jornalista Tony Goes tratava um câncer

Keiny Andrade - P. Jevik/Folhapress

Guia C12

Daniela Mercury e BaianaSystem embalam pós-Carnaval em SP

Ciência B5

Foguete da SpaceX lança módulo que tentará 1º pouso privado na Lua



Eduardo Knapp/Folhapress

MERCADO DE BICICLETAS ENCOLHE

José Scattoni em bicicletaria no Brás (SP) que pertence a sua família, há cem anos no ramo; após crescimento de 50% na pandemia, vendas do setor caem desde 2022 Mercado A14

Prévia indica alta de 6% na arrecadação federal em janeiro

Resultado se deve em parte à mudança na tributação de fundos dos super-ricos; analistas adotam cautela

Prévia da arrecadação do governo federal em janeiro indica crescimento real, acima da inflação, em torno de 6%, em relação ao mesmo mês de 2023, com a entrada de R\$ 289 bilhões. Os dados são do portal Siga Brasil, do Senado.

Apesar da previsão positiva, analistas avaliam que o resultado não afasta a necessidade de bloqueio de despesas no Orçamento de 2024.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, já havia citado o desempenho da arrecadação e chegou a dizer que o contingenciamento não seria necessário.

Italo França, economista do Santander, avalia que é preciso aguardar o impacto das iniciativas arrecadatórias e a desaceleração da economia. "As medidas podem ter um efeito mais concentrado no curto prazo."

Segundo o analista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, os dados refletem a mudança na tributação dos fundos de super-ricos a partir de janeiro, com alta de 25% na arrecadação do IR sobre rendimento de capital.

Ele aponta ainda aumento de recolhimento de impostos sobre o rendimento do trabalho e da contribuição à Previdência, com alta real de 6,5%. Mercado A11

SP propõe punições na tarifa para regular Sabesp privatizada

A proposta de contrato de concessão de saneamento dos municípios paulistas com a Sabesp após a privatização, apresentada ontem pelo governo paulista, prevê metas de qualidade cujo descumprimento será punido com redução de tarifa.

A "regulação por incentivos" também aparece na previsão de que investimentos só serão cobrados nas contas depois de concluídos. A gestãõ Tarcísio de Freitas (Republicanos) abriu o processo de consulta e audiências sobre o plano. Mercado A12

André Roncaglia Divide para conquistar

Dados do IBGE mostram um acirramento do conflito distributivo no Brasil. De 2017 a 2021, os lucros (fonte principal de renda dos mais ricos) cresceram mais que os salários e os benefícios sociais dos mais pobres e da classe média. Mercado A17



Agente da Vigilância Ambiental do DF faz aplicação de inseticida em escola na Ceilândia para combater o mosquito transmissor da dengue Pedro Ladeira/Folhapress

Após fuga, governo prevê muralhas em prisão federal

O ministro Ricardo Lewandowski (Justiça) afirmou que o governo vai construir muralhas nas cinco penitenciárias federais do país. As medidas foram anunciadas após fuga inédita na prisão de Mossoró (RN). Segundo ele, falhas e erro no projeto de construção possibilitaram a fuga. Dois detentos saíram por buracos das luminárias de suas celas e usaram alicate para cortar as grades no entorno da prisão. Cotidiano B1

DF, Minas e Acre lideram transmissão de dengue no país

Distrito Federal, Minas Gerais e Acre são as unidades federativas com maior coeficiente de incidência de dengue —2.286,2, 836,3 e 582,2, respectivamente. Índice acima de 300 significa epidemia, segundo ministério. Saúde B4

ATMOSFERA



OpenAI anuncia 'ChatGPT de vídeo' Criadora do ChatGPT lançou a Sora, inteligência artificial que gera vídeos em alta resolução, de até um minuto, a partir de pedidos feitos em texto. A20

Venezuela expulsa funcionários de direitos humanos da ONU

Mundo A13

EDITORIAIS A2

Fuga inédita pede reação à altura Sobre falha em penitenciária federal de segurança máxima, que trará desgaste inevitável para o governo Lula.

Polícia indica Jair Renan por suspeita de fraude

Política A7

Diplomados de baixa renda Acerca de mais graduados recebendo Bolsa Família.

Aliados de peso de Bolsonaro se calam sobre ir à Paulista

Só 3 de 20 políticos alinhados ao ex-presidente (PL) confirmam presença no ato de apoio marcado para dia 25; o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e os senadores Ciro Nogueira (PP-PI) e Marcos Pontes (PL-SP). Política A6



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que manifestara surpresa com a arrecadação tributária em janeiro Pedro Ladeira - 15.jan.24/Folhapress

Prévia da arrecadação de janeiro indica alta de 6%, mas analistas pedem cautela

Resultado está longe de afastar necessidade de bloqueio das despesas, afirmam especialistas

Adriana Fernandes

BRASÍLIA Prévia da arrecadação do governo em janeiro indica um crescimento real (acima da inflação) em torno de 6% em relação ao mesmo mês de 2023, com a entrada de R\$ 280 bilhões nos cofres federais, de acordo com dados do portal Siga Brasil.

O desempenho das receitas no primeiro mês do ano chamou a atenção dos analistas econômicos após o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, revelar em entrevista à *Folha* que o resultado estava acima do esperado e que o bloqueio de despesas poderia ser zero na primeira avaliação do Orçamento deste ano. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também afirmou depois que o resultado tinha surpreendido positivamente a sua equipe.

Apesar da surpresa positiva com a arrecadação, analistas recomendam cautela à equipe econômica de Haddad e dizem que o resultado está longe de afastar a necessidade de bloqueio das despesas. Técnicos do governo ouvindo da *Folha* consideram que, além do ingresso extraordinário de recursos com a mudança na tributação dos fundos dos super-ricos, há um componente estrutural no desempenho das receitas.

O diagnóstico do que tem ocorrido com a arrecadação do governo ainda está em es-

tudo pelos técnicos.

O fator que pode indicar uma dificuldade maior para a necessidade de bloqueio das despesas na primeira avaliação do Orçamento, no fim de março, é o limite de gastos previsto no novo arcabouço fiscal, de acordo com os técnicos a par do assunto no governo.

Dados do Siga Brasil analisados pelo economista da área fiscal da XP Investimentos Tiago Sbardelotto apontam que a arrecadação de R\$ 280,3 bilhões de janeiro ficou R\$ 10 bilhões acima do previsto no Orçamento de 2024, aprovada pelo Congresso no fim de dezembro.

O Siga Brasil é um sistema de informações sobre Orçamento federal, mantido pela Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle (Conorf) e pelo Prodasen (área de tecnologia) do Senado, que

“Precisamos de mais algumas leituras até ter de fato a confirmação que esse nível da arrecadação [total] vai se manter”

Tiago Sbardelotto economista da área fiscal da XP

facilita o acesso ao Sif (Sistema Integrado de Administração Financeira) do governo.

O Siga reúne em um só lugar todas as informações orçamentárias dos Poderes Executivo e Legislativo.

A principal surpresa positiva da arrecadação é a entrada, em janeiro, de recursos com a tributação dos fundos exclusivos de investimento no Brasil dos super-ricos. “É animador e bem significativo o crescimento real de 6% da arrecadação”, disse Sbardelotto.

Segundo ele, a arrecadação do Imposto de Renda sobre o rendimento de capital registrado uma alta de 25%. E esse item que reflete o ingresso de receitas extraordinárias com a mudança na tributação dos fundos exclusivos.

Chamou também a atenção do analista da XP o bom desempenho da arrecadação do IR sobre o rendimento do trabalho e da contribuição previdenciária, o que pode indicar um comportamento mais forte do mercado de trabalho. A arrecadação para a Previdência teve crescimento real de 6,5%.

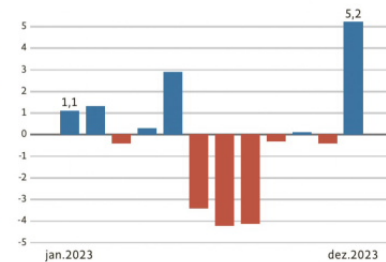
Segundo o analista da XP, a prévia da arrecadação observada pelos dados do Siga Brasil tem mostrado sempre um resultado próximo do divulgado depois pela Receita Federal, com diferença apenas “na casa dos milhões”.

Sbardelotto identificou também um comportamento fa-

Arrecadação federal, mês a mês



Variação real contra um ano antes



Fonte: Receita Federal

Novo acesso ao Desenrola dispensa cadastro no Gov.br

Ana Paula Branco

SÃO PAULO O Ministério da Fazenda anunciou nesta quinta-feira (15) a extensão do acesso ao Desenrola Brasil para inadimplentes negociarem dívidas. Por meio do birô de crédito Serasa, pessoas com dívidas inscritas no programa do governo federal terão acesso ao Desenrola sem a necessidade de cadastro no Gov.br. A alternativa foi liberada no dia 9, como forma de teste, e já pode ser acessada por todos os interessados. Cerca de 26 milhões de brasileiros acessam a Serasa todos os dias, que tem 88 milhões de consumidores cadastrados.

O Desenrola Brasil entra agora em sua reta final. O pro-

grama terminaria em dezembro, mas foi prorrogado até 31 de março. O governo tenta ampliar o número de renegociações a poucas semanas de o programa federal acabar. Além da Serasa, outros escritórios de crédito e bancos ainda poderão ser incluídos como intermediários de acesso ao Desenrola.

A *Folha* mostrou em janeiro que a inclusão de bancos é um dos ajustes previstos para impulsionar a adesão ao programa, que vem patinando desde o lançamento da fase voltada para cidadãos com renda bruta mensal de até dois salários mínimos (R\$ 2.642) ou que estejam inscritos no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo).

Os endividados que aderem ao programa conseguem até 90% de desconto no débito.

O anúncio da parceria com a Serasa foi feito em entrevista coletiva. Participaram o coordenador-geral de Economia e Legislação do Ministério da Fazenda, Alexandre Ferreira, o CEO da PDtec, Adriano Pahoor, que também representava a B3, o vice-presidente da Serasa, Pedro Dias Lopes, e o responsável pela Serasa Limpa Nome, programa de negociação de dívidas do birô de crédito, Rafael Mori.

O novo meio de acesso ao programa contempla os devedores da faixa A do Desenrola, pela qual as negociações, até então, eram feitas diretamente no site do programa federal.

São consideradas as dívidas que tenham sido negativas entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, com valor de R\$ 20 mil cada uma (valor original, sem os descontos do Desenrola).

Além das dívidas bancárias, como cartão de crédito, estão incluídas as contas atrasadas de outros setores, como energia, água, telefonia e comércio varejista. O beneficiário que usa o programa para renegociar pendências pode somar parcelas de até R\$ 5.000.

Na plataforma digital do Desenrola, o acesso é feito por meio de conta pessoal no portal Gov.br com níveis de certificação digital ouro, prata ou bronze. É preciso ter cadastro no portal para conseguir

o acesso ao celular e no site.

O governo ressalta que quem acessa o site do Desenrola e negocia dívidas não perde os benefícios sociais nem deixa de ser candidato a entrar em programas como o Bolsa Família.

O Desenrola Brasil começou em julho de 2023, com os principais bancos retirando, automaticamente, 10 milhões de registros de dívidas de até R\$ 100 dos cadastros de inadimplentes.

Ao mesmo tempo, tiveram início as negociações feitas diretamente pelos bancos credores (faixa 2 do programa) com pessoas com renda mensal de até R\$ 20 mil. A negociação para esta faixa acabou no fim de dezembro.

vorável da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) que pode ou não estar associado a um movimento sazonal de antecipação do pagamento do ajuste anual que as empresas têm de fazer até março.

Para ele, é cedo ainda para avaliar se os bons resultados vão continuar nos próximos meses para sustentar um contingenciamento menor de despesas ou até mesmo zero, como sinalizou o secretário do Tesouro.

O analista da XP destaca que a arrecadação do PIS/Cofins está menor do que o governo esperava. “Precisamos de mais algumas leituras até ter de fato a confirmação que esse nível da arrecadação [total] vai se manter”, afirma.

O economista do Santander Italo Franca projeta um crescimento de cerca de 6,5% da arrecadação em janeiro, após um resultado fraco do terceiro trimestre de 2023, que tinha surpreendido negativamente o mercado financeiro.

A arrecadação federal fechou o ano passado com queda de 0,1%, mesmo com o PIB do Brasil tendo crescido próximo de 3%.

Segundo Franca, a ser confirmada a arrecadação de R\$ 280 bilhões, será o melhor resultado de janeiro da história. Com esse cenário, a arrecadação em 12 meses passaria de uma queda de 0,1% para um patamar positivo próximo de 0,5%.

O analista fiscal do Santander considera que o resultado de janeiro foi favorecido também pelo pagamento do IR retido na fonte de parte dos R\$ 93 bilhões de precatórios atrasados pagos pelo governo no final do ano passado, após acordo com o Supremo.

Ele calcula um ingresso de R\$ 10 bilhões em janeiro e fevereiro com o imposto cobrado dos precatórios.

Franca ressalta que a arrecadação maior esperada com a mudança na tributação dos recursos mantidos em paraísos fiscais (offshores) ainda depende de a Receita Federal completar a regulamentação.

“Tem bastante fundo ainda esperando como vai ser essa regulamentação final por parte da Receita. A tributação de offshores ainda não teve impacto muito relevante. Foi mais fundo exclusivo”, afirma Franca.

Na sua avaliação, apesar da melhor tendência das receitas a curto prazo, que alivia a pressão para o governo, ainda é preciso ter cautela antes do balanço entre o impacto das medidas arrecadatórias do ministro Haddad e dos efeitos cíclicos da arrecadação que podem levar a resultados menores, como o preço do petróleo (que está em valor mais baixo atualmente) e de desaceleração da atividade econômica prevista para este ano.

“O primeiro trimestre está com uma cara mais positiva. Traz um pouco de alívio para a primeira avaliação bimestral do Orçamento. Mas tem de ter um pouco de cautela”, afirma. “As medidas podem ter um efeito mais concentrado a curto prazo.”